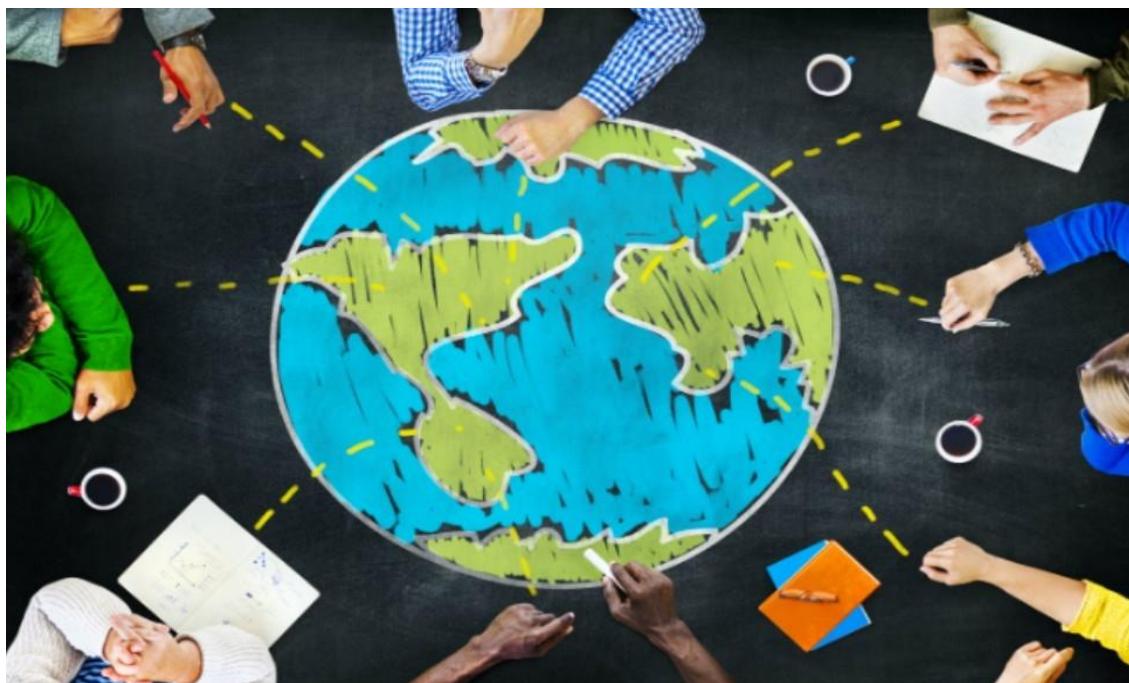


INOVAÇÃO SOCIAL



Fonte: www.nossacausa.com

CONTEÚDO ELABORADO POR:
Profº Tiago Patias
Acadêmico Arthur Humbelino Gonçalves dos Santos

EQUIPE TÉCNICA:
Arthur Humbelino Gonçalves dos Santos
Clayton dos Santos Lima
Felipe Cavalheiro Zaluski

EQUIPE DA INCUBADORA SOCIAL E PRE:
Lucas Veiga Avilla – CHEFE DE INCUBADORA SOCIAL
Elisandra Della-Flora Weinitschke – TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DA IS-UFSM
Jaciele Carine Sell – COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E CIDADANIA (CODERC)
Flavi Ferreira Lisboa Filho – PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PRE)

Incubadora Social da UFSM
Avenida Roraima, 1000, prédio 47, sala 963, Bairro Camobi, Santa Maria – RS.
CEP: 97105-900
E-mail: incubadorasocial@uftsrm.br

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em Inovação, logo se remete a ideia de tecnologias, de um produto ou serviço que será exclusivamente novo, trabalhos que apresentaram resultados nunca encontrados, e assim por diante. Nota-se que estas ideias estão sempre ligadas à obrigação de ganhar novos mercados ou a criação de produtos ou serviços que poderão gerar uma maior competitividade nos nichos aos quais estão inseridos. Porém, este pensamento generalista não é o mais adequado, uma vez que há diversas outras formas de inovação. Neste guia, trabalharemos com uma proposta de inovação que busca a diferença dentro do contexto social ao qual está inserido, a inovação social.

Com a crescente necessidade de construção de conhecimentos e soluções para a vida das pessoas de modo geral, principalmente aqueles que estão à margem da sociedade, o tema Inovação Social tem ganhado espaço em rodas de discussões e estudos pelo mundo. Porém, este tema, como está ligado diretamente a vida das pessoas, merece ser discutido por todos os agentes envolvidos no processo, não ficando preso apenas em discursos acadêmicos ou governamentais, mas sim aquele que ficará na ponta e receberá o serviço efetivamente. Vale destacar ainda, aqui nesta pequena introdução, que a inovação social e as diversas mobilizações que estão por trás surgem devido à falta de capacidade do Estado, de maneira geral, suprir com as crescentes demandas e necessidades da população. Além, é claro, da má distribuição das políticas e recursos ligados ao desenvolvimento social e a constante crise que o capital apresenta. Isso tudo, aliado a diversos fatores externos gera uma grande exclusão social e se apresenta de caráter coletivo. Consequentemente, buscando condições de vida dignas, grupos se mobilizam e buscam novas soluções para suprir as demandas que o Estado não consegue, aí surgem ações voluntárias, grupos de ações sociais, organizações não governamentais, iniciativas que se pautam na economia solidária, entre outros vários exemplos. Ao lado destas organizações e organismos surgem as iniciativas que apresentam inovação social, ou seja, pela necessidade de transpor barreiras sociais diversas, grupos se organizam para encontrar novas formas de produzir e solucionar problemas encontrados no seu dia a dia.

Por fim, destacamos que este termo possui as suas primeiras menções, nos estudos relacionados ao tema, ao fim da década de 1960, porém este com o decorrer dos anos e com o surgimento de diversas novas demandas, foi se adaptando e hoje encontra-se diferente daquele inicial. Isso se deve principalmente aos novos protagonistas das ações, os diversos atores que surgiram no decorrer da história e as diversas necessidades que foram surgindo. Porém, academicamente, este tema começou a ganhar notoriedade e variedade de estudos apenas ao final da década de 1990, com a criação de centros de pesquisa e grupos de estudos voltados para o desenvolvimento de soluções para os diversos problemas sociais existentes e melhoria da qualidade de vida da população.

No tópico a seguir serão tratados os conceitos ligados à Inovação Social, principalmente as definições realizadas em estudos sobre o tema. Posteriormente, serão apresentadas as diferenças entre a Inovação Social e aquela ligada aos Mercados. Depois,

quem são os diversos agentes envolvidos no processo de Inovação Social. E por fim, algumas sugestões de Ferramentas e Formas para o planejamento e implementação destas.

Lembrando, ainda, que este processo de Inovação Social dependerá da realidade ao qual os empreendedores estão inseridos, já que suas peculiaridades podem influenciar de maneira direta no processo como um todo.

2. O QUE É INOVAÇÃO SOCIAL?

Nessa sessão, buscaremos compreender o significado de inovação social, pois com uma segura compreensão sobre o tema será possível trabalhar de maneira mais assertiva sobre o assunto.

No quadro abaixo será apresentada uma tabela contendo algumas conceituações do tema de acordo com estudos realizados. Neste, tentou-se criar um construto histórico do termo, apresentando desde autores pioneiros na conceituação até estudos mais contemporâneos sobre o tema.

Quadro 1: Definições de Inovação Social segundo a literatura

| AUTOR | CONCEITO |
|--|--|
| Taylor (1970) | Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais. |
| Dagnino e Gomes (2000) | Conhecimento – intangível ou incorporada a pessoas ou equipamento, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais. |
| Cloutier | Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades. |
| Stanford Social Innovation Review (2003) | O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais. |
| Goldenberg (2004) | Inovação Social é o desenvolvimento e a aplicação de novas ou melhoradas atividades, iniciativas, serviços, processos ou produtos desenhados para superar os desafios sociais e econômicos enfrentados por indivíduos e comunidades. |
| Novy e Leubolt (2005) | A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no |

| | |
|---------------------------------|--|
| | acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação. |
| Mulgan et al. (2007) | Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e empoderamento) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária. |
| Mulgan et al. (2007) | Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais. |
| Phills et al. (2008) | O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como um todo e não indivíduos em particular. |
| Pol e Ville (2009) | Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade de vida. |
| Hochgernet (2009) | Inovações sociais são novos conceitos e ações aceitos por grupos sociais impactados que são aplicados para superar desafios sociais. |
| Murray et al. (2010) | Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir. |
| Howaldt e Schwarz (2010) | Uma inovação social é uma nova combinação e/ou uma nova configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contexto social promovidas por determinados atores com o objetivo de melhor satisfazer ou responder às necessidades e problemas da sociedade. |

Adaptado de: Juliani, Juliani, Souza e Haeger (2014).

No Quadro 1, apresentado acima, podemos notar a evolução do conceito de Inovação, onde em um primeiro momento buscou-se, através de Taylor na década de 1970, melhorias voltadas para produtos e serviços. Coincide com essa época o *boom* da expansão capitalista moderna com a produção em massa. Ainda, seguindo os dados apresentados por Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014), essa ideia de inovação perdurou até os anos 2000, onde começou-se a pensar em maneiras de atender as demandas sociais inerentes à época. E somente a partir de 2003, pode-se conhecer o termo mais próximo daquele que conhecemos hoje. Mas como ainda é um assunto em grande discussão e

expansão, este ainda deverá ser aperfeiçoado e modificado para as novas características sociais da população.

Ainda considerando o apresentado no Quadro 1, o conceito de Inovação Social pode alcançar diversas formatos e significados, mas em suma, através da inovação social é possível obter ações ou conhecimentos novos, ou melhorados, com objetivo principal de trazer benfeitorias as vidas das pessoas e superando as diversas necessidades sociais que são impostas através da cooperação e ajuda mútua.

A Inovação Social também se mostra como um importante mecanismo para promover a inclusão social e capacitar os envolvidos no processo, criar valores e ocupar espaços que sozinhos seriam mais complicados ou até mesmo impossíveis, dado a voracidade dos mercados. Com isso, segundo Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014), a Inovação Social trabalha em um nível micro, onde busca-se satisfazer as necessidades sociais e melhorar as condições de vida dos grupos, através do empoderamento destes como grupo e indivíduos. Já em um nível macro, a Inovação Social é capaz de gerar mudanças na sociedade como um todo, eliminando desigualdades e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Vale aqui lembrar que nem toda mudança ou processo de mudança pode ser classificado como Inovação Social. Podemos entender que a inovação social parte de uma ação intencional, com características de novidade que busca atingir objetivos previamente definidos. Com isso, nota-se que o processo de inovação é algo que deve ser planejado, coordenado e organizado com metas e objetivos bem claros e pré-definidos.

3. DIFERENÇA ENTRE INOVAÇÃO SOCIAL E INOVAÇÃO DE MERCADO

Esses dois tipos de inovação podem impactar diretamente na vida das pessoas, além de ter como base o processo inovativo coordenado. Contudo, mesmo tendo reflexos umas nas outras, estas muito se diferem como quando se analisa os objetivos. Em um processo inovativo ligado a organizações de mercado, a busca central é pelo lucro, ou seja, buscar novas maneiras de obterem mais dinheiro. Já na inovação social, busca-se melhorias na vida das pessoas ou comunidades envolvidas no processo.

No quadro a seguir, podemos ver uma síntese dos principais tipos de Inovação:

Quadro 2: Tipos de Inovação

| TIPO DE INOVAÇÃO | OBJETIVO PRINCIPAL |
|-------------------------|--|
| INOVAÇÃO DE MERCADO | Novas maneiras de obter lucro |
| INOVAÇÃO TECNOLÓGICA | Novos produtos ou melhorias de produtos e serviços |

| | |
|-------------------------|--|
| INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL | Novas estratégias para melhorar a estrutura organizacional e maximizar a eficiência da organização |
| INOVAÇÃO SOCIAL | Novas formas de melhorar a qualidade de vida das pessoas |

Fonte: elaboração do autor

Como podemos notar no quadro acima exposto com alguns exemplos de inovação (destaco que há diversos outros que são trabalhados pela literatura, mas de pouca valia para este guia), temos diversas formas de Inovação, com diversos objetivos, cabendo a análise do caso concreto para compreender que tipo de inovação está acontecendo.

O quadro 3, logo abaixo, mostra um breve resumo, contendo os principais pontos que diferem a Inovação de Mercado da Inovação Social. Conhecer estas diferenças é primordial para não cair nas armadilhas do mercado e produzir um tipo de inovação diferente do objetivado pelo grupo ou indivíduo.

Quadro 3: Diferenças entre Inovação de Mercado e Inovação Social.

| VARIANTES | INOVAÇÃO DE MERCADO | INOVAÇÃO SOCIAL |
|------------------------------------|---|---|
| OBJETIVO DA INOVAÇÃO | Maximizar o lucro da organização | Melhorar a qualidade de vida das pessoas |
| VALOR DA INOVAÇÃO | Econômico | Bem-estar social |
| ONDE OCORRE A INOVAÇÃO | Em empresas e laboratórios especializados | Nas comunidades |
| PROCESSO DE INOVAÇÃO | Metodologias e estudos consolidados | Processo em construção |
| PROTEÇÃO PARA O OBJETO DA INOVAÇÃO | Sigilo empresarial e patentes | Há uma ampla disseminação do conhecimento |

Juliani, Juliani, Souza e Haeger (2014).

No quadro acima apresentado, a Inovação Social e a Inovação de Mercado muito se diferem, seja no objeto, uma vez que a primeira busca melhorias nas condições de vida das comunidades em que estão inseridas e a segunda busca aumentar as formas de obter lucro. Ou pelos valores que norteiam a produção da inovação que a de Mercado busca apenas obter vantagem econômica e a Social preza pelo bem-estar de todo o grupo envolvido. Onde ocorre a formulação deste tipo de inovação, a empresarial por ter uma série de recursos e equipes especializadas neste processo, acontece em salas e ambientes

criados para esta produção e a Social acontece no dia a dia das pessoas no processo contínuo de melhoria das condições de vida.

O Processo de Inovação que ocorre na de Negócios apresenta-se com uma ampla gama de estudos e metodologias, enquanto a Social ainda se encontra em constante evolução e construção. Por fim, não há sigilo nas informações relacionadas à Inovação Social, pois não há necessidade, uma vez que a disseminação de conhecimento melhora a vida de uma sociedade, enquanto a Inovação de Mercado, por receio de perder espaços e receitas de vendas acabam procurando dispositivos para “esconderem” suas ideias.

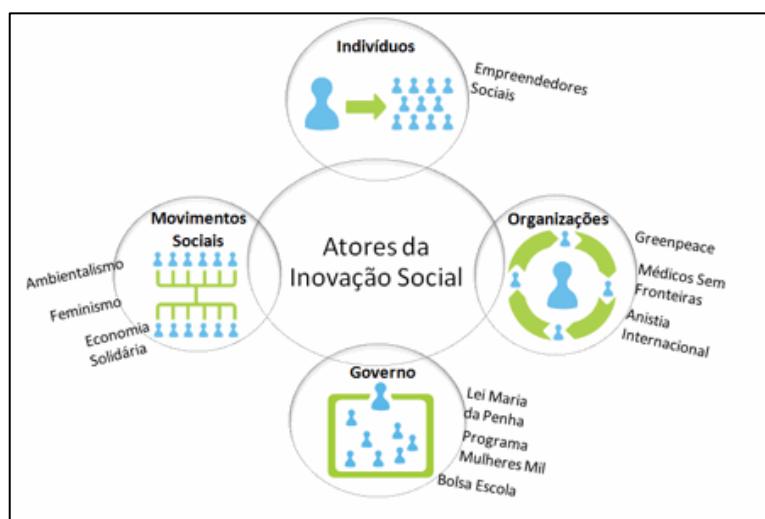
4. ATORES NO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Após conhecer o conceito de Inovação Social e compreender quais são as principais características que diferem esta daquela de mercado, agora se faz necessário compreender quem realiza estas ações. Destaco aqui que não há uma fórmula ou agentes fixos no processo de Inovação Social, visto que este conceito, como vimos anteriormente, é bastante amplo e dependerá do estudo no caso concreto para conhecer as necessidades de cada grupo para atingir os seus objetivos.

Aqui, falaremos de maneira geral quais são os principais e mais apresentados nos estudos relacionados ao tema. Lembrando que este processo é fortemente interativo, ou seja, há uma grande influência e interconexão entre estes e outros membros e os contextos sociais aos quais estão inseridos.

Na imagem a seguir, desenvolvida por Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014), são apresentados alguns atores envolvidos no processo de Inovação Social, são eles: Os indivíduos, Movimentos Sociais, Organizações e Governo. Com estes, alguns exemplos de agentes que poderiam desempenhar tais papéis.

Imagem 1: Atores da Inovação social.



Fonte: Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014)

Na imagem acima podemos ver alguns agentes que trabalham com a inovação social. Nela é possível notar que eles estão em núcleos ou ambientes distintos, mas que todos trabalham para que possam ser desenvolvidas ações que promovem melhorias nas condições de vida das pessoas - inovação social.

O primeiro agente que vale ser citado aqui é o indivíduo ou grupo de indivíduos que trabalham em prol de alguma mudança nos setores em que estão inseridos. Estes produzem diversas formas de soluções para as demandas que são apresentadas constantemente e assim apresentam inovações. Estes atores trabalham para resolver as lacunas que são deixadas pelo Estado, não esperando que este chegue à ponta do usuário (que às vezes demora ou até mesmo não chega). E é aqui que você ou seu grupo se insere.

O segundo a ser trabalhado são os movimentos sociais, eles são grandes impulsionadores de mudanças sociais - gerando inovação. Como bem sabemos, atualmente no Brasil há diversos grupos de movimentos sociais que trabalham em diversas frentes, como por exemplo, aqueles que lutam por questões ambientais, acessos a terra, segurança, saúde, econômicos solidários, entre outros.

O terceiro agente a ser apresentado são as organizações (quase sempre sem fins lucrativos) que já existem ou são criadas para desenvolver determinadas demandas sociais. Aqui temos como exemplo organizações que lutam por causas ambientais, como o Greenpeace, ou ainda os Médicos sem Fronteiras, que trabalham em prol da saúde e qualidade de vida de grupos fora dos grandes centros urbanos.

Por fim, o último a ser citado e importante ator nesse processo, é o Poder Público (aqui representado em suas diversas esferas e órgãos). Este é responsável pelo reconhecimento das demandas dos indivíduos, planejamento e implementação de políticas públicas voltadas para a diminuição das desigualdades sociais e regionais e garantia de melhores qualidade de vida dos cidadãos. Temos como exemplo deste ator, políticas públicas como Bolsa Família, Luz para Todos, entre outras ações que melhoram de maneira inovadora a vida da população.

Um importante agente que merece destaque aqui por fomentar os processos de Inovação Social, são os Centros de Inovação Social. Estes surgem de grupos ou indivíduos que buscam ferramentas para melhorar os projetos que são desenvolvidos pelos agentes, também podem ser encontrados em instituições de ensino ou órgãos públicos, como é o caso da Incubadora Social da UFSM. Normalmente nestes centros são encontrados diversos grupos que trabalham em conjunto, algumas vezes com objetivos próprios, porém com mesmo fim - desenvolvimento social. Assim, estes atores mesmo em suas esferas, devem trabalhar em conjunto para que todos atinjam os mesmos objetivos e melhore a vida das pessoas de maneira geral.

5. FERRAMENTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL

Agora que conhecemos como funciona a Inovação Social, chegamos ao nosso último tópico, Ferramentas para a implementação desta nas comunidades. Neste tópico trabalharemos algumas formas de implementar a inovação social de maneira generalizada, visto que a realidade poderá influenciar diretamente no processo de construção. Salientamos ainda a importância do processo de planejamento para o desenvolvimento correto da ação pretendida, uma vez que se ele for bem elaborado não existirão lacunas para problemas. Na imagem a seguir será apresentado um pequeno modelo para geração de inovação social. Este foi criado com base em estudos literários sobre o tema e poderá auxiliar muito no processo de planejamento.

Imagen 2: Processo de Inovação Social



Fonte: Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014)

Em linhas gerais, o primeiro passo para o processo de inovação é identificar qual a demanda ou necessidade latente não está sendo atendida pelo Poder Público ou Entidade responsável, e a partir da identificação correta desta, começar a pensar como suprir tal necessidade. Neste tópico vale ser lembrado que algumas demandas são muito complexas para serem resolvidas isoladamente ou por grupos pequenos, como por exemplo o Analfabetismo na região Nordeste do País, e outros são mais sensíveis de reconhecer e resolver, como por exemplo situações de violência doméstica ou trabalho análogo a escravidão.

Como ponto de apoio neste processo de reconhecimento e planejamento de possíveis soluções, recomenda-se a busca de órgãos ou organizações que já trabalham com temas correlacionados, para buscar um conhecimento prévio sobre o assunto. Além disso, recomenda-se pesquisas sobre os temas e as realidades que serão desenvolvidos os projetos, para que este seja o mais cuidadoso e específico possível para atender determinada demanda. Já o segundo passo, é o desenvolvimento das ideias, protótipos de ações e projetos pilotos. Nesta fase busca-se avaliar se a ideia é realmente palpável e executável, testando na prática e em ambientes menores e mais controlados. Com esse

momento, busca-se também encontrar eventuais falhas que podem eventualmente existir no processo de desenvolvimento da inovação e na sua prática. Nele os processos são melhorados e desenvolvidos para o próximo passo.

Após constatado a viabilidade de execução do projeto, o terceiro passo se pauta na ampliação e difusão do que foi desenvolvido para uma possível aplicação em outras realidades (com as devidas adaptações).

Por fim, por compreender que estamos em um processo de constante melhoria, a última etapa consiste em aprender com as demandas e evoluir no processo de inovação e melhoria na qualidade de vida daqueles que são assistidos.

A seguir serão apresentados alguns outros autores que são citados por Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014), que também apresentam caminhos para serem seguidos no processo de Inovação Social, são eles:

- **Caulier-Grice et al. (2012) e Murray et al. (2010):**

Descrevem o processo de inovação social como compreendido em seis estágios os quais seguem a mesma linha de Mulgan (2007). São os seguintes: o primeiro estágio denomina-se *prompts*, inspirações e diagnóstico e envolve a identificação da necessidade que precisa ser suprida e a formulação de uma questão para identificar as causas da raiz do problema, não só os sintomas; o segundo estágio, propostas e ideias, dedica-se a geração de novas ideias que dão soluções à necessidade identificada; o terceiro estágio é intitulado protótipo e piloto e é nesse momento que as ideias são testadas na prática; o quarto estágio, sustentação, é voltado para o desenvolvimento de um modelo de negócio que garanta a viabilidade financeira da solução para que ela possa ser praticada por um longo período; o quinto estágio refere-se ao escalonamento e difusão, é aqui que define-se as estratégias para crescimento e difusão das inovações sociais; finalmente, o sexto estágio denomina-se mudança sistêmica e é o objetivo final de uma inovação social, no sentido que ela influencie movimentos sociais, modelos de negócio, leis e regulamentações, enfim a estrutura social como um todo (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010).

- **Westley et al. (2006):**

Também trata do processo de inovação social, porém, desvia o foco para o papel do inovador durante o processo de inovação social e, a partir desta perspectiva, descreve sete fases de tal processo. Em uma primeira fase, determinada pessoa ativa e solidária reconhece problemas, injustiças e outras situações que precisam ser resolvidas. É a conscientização de que as coisas não podem permanecer como estão que ilumina uma possibilidade de mudança (*getting to maybe*). Na segunda fase, o inovador social estuda

profundamente a situação para melhor compreende-la, para identificar a estrutura em que o problema está inserido e suas causas (*stand still*). Enquanto o inovador social observa, pensa, analisa e pondera sobre a situação identificada, ele também age procurando aliados que vão ajudá-lo a encontrar, reestruturar e desbloquear recursos essenciais para o desenvolvimento da inovação. Esta é a terceira fase (*powerful strangers*). Na etapa seguinte as iniciativas de um inovador social passam a coincidir com as de outros, os seus objetivos se tornam visíveis e ele começa a encontrar uma solução para o problema (*let it find you*). A quinta fase é marcada pela emergência de novas barreiras: desafios organizacionais e ameaças de interesses divergentes podem dificultar o desenvolvimento da inovação social (*cold heaven*). Na próxima etapa, finalmente, a inovação social consegue ser bem-sucedida e expandir (*hope and history rhyme*). Por fim é na última fase que o inovador social percebe o caminho que percorreu, os esforços que fez e o valor deles (*the door opens*).

Nos exemplos acima são apresentadas formas de implementação da Inovação Social, o primeiro mais focado no processo e o segundo no agente que realiza. Ambos são importantes para se formular uma ação efetivamente eficaz.

Para finalizar apresento um quadro idealizado por Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014, p. 23), que apresenta o caminho a ser seguido no processo de Inovação Social:

1. Fase de identificação: Entradas, inspirações e Diagnóstico:

Alguns métodos são indicados como por exemplo, o diagnóstico por meio de co-criação, mapa de demandas, visitas as comunidades, banco de ideias, pesquisas-ação, bases de dados aberta, sistemas de *feedback*, pressão da população e o processo de diagnóstico.

2. Propostas e Ideias:

Diversos meios que possibilitem encontrar novas soluções devem ser explorados como a caixas de sugestão, colaboração em massa, festival de ideias, *think tanks*, métodos de pensamento criativo, envolvimento de crianças, workshops participativos, banco de ideias, laboratórios de design (projetos), etc.

3. Protótipos e Pilotos:

Suportado, dentre outros, por testes, prototipação (incluindo a rápida e a lenta), prova de conceito, coprodução, testes abertos, subsídios para ideias em crescimento, incubadoras. Uma vez confeccionada, testada e aprovada a solução

4. Sustentar:

É preciso sustentar a inovação com modelos de negócios inovadores, planos e estratégias de negócio, estruturas informais, organizações privadas, parcerias, tecnologias colaborativas, sistemas de feedback de usuários, presença na web, marketing e branding, eventos abertos, formas abertas de propriedade intelectual, valorização do voluntariado, subsídios a fundo perdido, empréstimos acessíveis, *crowdfunding*, políticas públicas, iniciativas e programas no setor público.

5. Difundir:

Pode-se utilizar a inspiração e distribuição por meio de movimentos sociais, marcas e mercados, induções financeiras, alvos sociais, políticas públicas, endosso pelos reguladores, franquias sociais, disseminação das melhores práticas, procura online, leilão online, formas de comissionamento e outros. Por fim, com o intuito de potencializar mudanças na estrutura social etc.

6. Inovação Sistêmica:

Ocorre por meio da formação de academias de inovação, novas infraestruturas, engajamento de cidadãos em todo o processo, novos direitos, novas leis, taxas e estruturas fiscais, contabilidade pública, movimentos sociais focados na inovação e transformação social etc.

6. EXEMPLOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

A seguir são apresentadas algumas reportagens para exemplificar casos de sucesso sobre inovação social:

- **ALZHUP:**

- **Conceito:** Plataforma digital de suporte e apoio a pacientes de Alzheimer.
- **Impacto:** Pode atrasar os efeitos cognitivos da doença de Alzheimer em até três anos e reduzir os custos emocionais e financeiros associados à doença.
- **Empreendedor (país):** Rafael Espinosa de Los Monteiro (Espanha).
- **Saiba mais:** <http://www.alzhup.com/Reta/en/>.

- **ECO MENSAJÉRIA:**

- **Conceito:** Serviço de correio amigo do meio ambiente, promovendo soluções sustentáveis para o mercado de expedição rápida, usando de zero e ultrabaixos veículos de emissão de carbono.
- **Impacto:** Redução da emissão de CO₂, diminuição do desflorestamento e criação de empregos na base da pirâmide.

- **Empreendedor (país):** Edison Santor (República Dominicana).
○ **Saiba mais:** <http://www.ecomensajeria.com.do/>.
- **POLLINATE ENERGY:**
 - **Conceito:** Empreendimento social que treina e capacita os empresários locais ("polinizadores") para estabelecer microempresas que fornecem soluções de energia limpa para favelas urbanas da Índia.
 - **Impacto:** Empoderamento de empreendedores, eliminação de iluminação por querosene (poluição, problemas de saúde e riscos de segurança) e melhoria da qualidade de vida.
 - **Empreendedor (país):** Emma Colenbrander (Austrália).
 - **Saiba mais:** <http://www.pollinateenergy.org/>.

REFERÊNCIAS:

- ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. **DIMENSÕES E ESPAÇOS DA INOVAÇÃO SOCIAL**. Finisterra, Lisboa, v. 21, p. 121-141, dez. 2006.
- CARDOSO, Gabriel. **27 inovações sociais que podem melhorar o mundo!** 2016. Disponível em: <https://www.mudevoceomundo.com/post/2016/03/26/27-inova%C3%A7%C3%A5essociais-prometem-mudando-o-mundo>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- CARVALHO, Rafael. **Afinal de contas, o que é inovação social?** 2015. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/inovacao-social/>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- DESCONHECIDO. **O que é inovação social e como ela pode melhorar o mundo?** 2020. Disponível em: <http://www.portosocial.com.br/2020/09/24/o-que-e-inovacao-social-e-comoela-pode-melhorar-o-mundo/>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- DESCONHECIDO. **O que é a Inovação Social?** Disponível em: https://www.socioeco.org/bdf_dossier-5_pt.html. Acesso em: 11 nov. 2021.
- HULGÅRD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. **Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública?** Ciências Sociais Unisinos, Si, v. 3, n. 46, p. 256-263, set. 2010.
- JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de; HARGER, Eliza Malucelli. **Inovação social: perspectivas e desafios.** Espacios, [s. l], v. 35, n. 5, p. 23-SI, maio 2014
- VASQUES, Victor. **O que é inovação social e qual o papel dela nas novas cidades?** 2020. Disponível em: <https://inovasocial.com.br/inova/inovacao-social-papel-novas-cidades/>. Acesso em: 10 nov. 2021.